



revistas
carlos antonio moreira

DADOS SOBRE EXPORTAÇÃO E PREÇOS DEMONSTRAM O SUCESSO DO CONVÊNIO INTERNACIONAL DO CAFÉ

Do ponto de vista do produtor um convênio de produção seria um sucesso se impedisse a baixa do preço do produto e se não provocasse uma redução nas vendas. As estatísticas quantitativas e qualitativas relacionadas ao café mostram claramente que o Convênio Internacional do Café alcançou este propósito. Os preços e as vendas mantiveram-se em níveis relativamente satisfatórios.

O gráfico I apresenta o histórico das variações dos preços a partir do mês de janeiro de 1958 para quatro tipos de café cujas cotações são bons índices da evolução geral dos mercados. Dois destes tipos são produzidos por membros do C.I.C.: o MAMS colombiano representando os "milds" em qualidade e preço; e o Santos 4 do Brasil. Pode-se considerar os dois outros tipos do gráfico I como cafés típicos exportados para países que não participam do Convênio: Superior Costa do Marfim e Uganda W&C. Apesar de ser o primeiro produzido por um país participante, a maior parte destes cafés provém de países não-participantes e consequentemente seus preços não podem ser controlados ou consideravelmente influenciados por ação tomada de acordo com o Convênio.

Analogias marcantes se manifestam no seio de cada grupo. Existem diferenças igualmente marcantes entre esses grupos. A tendência à baixa nas cotações dos cafés membros do Conselho — MAMS e Santos 4 — cessaram bruscamente durante o 1.º trimestre de 1959. Nessa mesma época os preços dos outros dois tipos aceleraram suas tendências à baixa e parecem ainda mantê-las.

Examinemos os fatos responsáveis por este estado de coisas. O gráfico I nos mostra 3 linhas verticais. A 1.ª, intercepta as curvas no ponto onde o 1.º Acordo Latino-Americano do Café entrou em vigor (outubro de 1958), representando uma importante tentativa de estabilização dos mercados mundiais de café, que entretanto esteve longe de ser perfeita. Como percebemos mais tarde, seu princípio básico — quotas de retenção — apresenta seus defeitos. Mas, mesmo durante este período preliminar nota-se uma atenuação da tendência à baixa dos preços dos cafés protegidos pelo Convênio enquanto que a tendência à baixa dos dois outros tipos se acelerava.

A linha vertical seguinte marca o momento em que as disposições gerais prescritas pelo Acordo Latino-Americano do Café e as medidas específicas

adotadas pela diretoria tornaram-se plenamente efetivas. A tendência negativa do MAMS e do Santos 4, ambos protegidos pelo Acordo, interrompe-se bruscamente. Os preços do Uganda W&C e do Superior Costa do Marfim continuam a baixar.

A última linha é traçada um ano mais tarde quando o C.I.C. e suas quotas fixas de exportação entram em vigor.

Os preços do MAMS mantêm-se estáveis enquanto que os cafés dos outros grupos que não são inteiramente protegidos, continuam a baixar.

Mas, não é suficiente mostrar a estabilidade dos preços. A estabilização dos preços de nada valeria aos países signatários do Convênio, se houvesse uma diminuição rápida nas receitas de exportação; estas entretanto mantiveram-se estáveis.

O gráfico II nos dá uma comparação dos valores de exportação em 1958 e 1959 para uma maioria representa-

GRÁFICO I

TENDÊNCIAS DE PREÇOS PARA CAFÉS PROTEGIDOS POR ACORDOS E PARA OUTROS TIPOS DE CAFÉS

